

# **O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

Denise de Lima Caldas (UEA/NESMAU)<sup>1</sup>  
Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA/NESMAU)<sup>2</sup>

**RESUMO:** A leitura e a interpretação de texto são à base do processo de alfabetização e da formação da cidadania. Nesta perspectiva, cabe ao professor a perceptibilidade de que educa e ensina para o desenvolvimento das potencialidades do aluno, tanto individual quanto social. Este artigo tem por objetivo mostrar as dificuldades encontradas pelo professor de Língua Portuguesa no processo de ensino da leitura e interpretação de textos dos alunos do turno matutino do Ensino Fundamental de uma escola Municipal de Maués- Am. A investigação foi feita a partir de uma pesquisa de campo por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas para os professores de Língua Portuguesa do turno matutino de uma escola municipal e com as coordenadoras pedagógicas. No texto discute-se algumas concepções de leitura e interpretação de texto, o ensino da leitura e da interpretação de texto no ensino fundamental assim como o professor de Língua Portuguesa no processo de ensino da leitura e da interpretação de texto. Essa pesquisa tem como embasamento teórico PCN, (1998); ANTUNES, (2003); SOLÉ, (1998) dentre outros. Os resultados nos levam a acreditar que a nossa formação acadêmica não tem sido suficiente para suprir as dificuldades apresentadas na prática docente, principalmente quando se refere ao processo de ensino da leitura e interpretação de textos, pois é notório que muitas vezes os próprios professores, no exercício de sua prática docente, também apresentam dificuldades de interpretação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura; Interpretação textual; Professor; Língua Portuguesa.

## **INTRODUÇÃO**

A leitura e a interpretação de texto são de fundamental importância para a formação dos leitores, pois ela desperta nos alunos interesse e prazer em aprender, além de ajudá-los a aumentar seu vocabulário e suas expressões, envolvendo o aluno leitor com ideias que lhe darão possibilidade de obter o conhecimento cultural do qual depende o seu progresso na vida. A leitura é uma prática muito importante para a construção do conhecimento e exercício da cidadania. Por esse motivo, faz-se necessário que o professor busque novas formas de

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso presencial de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Brasil. deniselimacaldas@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Professora de Língua Portuguesa e Produção Textual do Centro de Estudo Superior de Parintins (CESP), professora orientadora. celeste\_cardoso23@yahoo.com

ensinar, com metodologias diferenciadas, com o intuito de promover o envolvimento e o interesse do aluno pelo texto.

A escolha dessa temática partiu da experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado I que foi realizado no Ensino Fundamental II, quando houve a convivência com a realidade dos professores e dos alunos. O quê, portanto, nos levou ao seguinte questionamento: quais as dificuldades encontradas pelo professor de Língua Portuguesa no processo de ensino da leitura e interpretação de textos?

Nesse contexto, o trabalho do professor deve estar direcionado para a valorização da função da leitura, da apreciação do texto como manifestação sociocultural, trabalhando com as diversas técnicas de leitura para que o aluno possa ter maior compreensão do texto, ou seja, para que tal consiga fazer uma interpretação do texto que está lendo. Portanto, essa pesquisa teve por objetivo identificar quais os fatores que dificultam o processo de ensino da leitura e interpretação de textos dos professores de Língua Portuguesa; assim como averiguar de que forma os professores realizam o planejamento das aulas; e também verificar as metodologias utilizadas pelo professor no processo de ensino da leitura e interpretação de textos.

Esse trabalho é de fundamental importância, pois assim foi possível constatar hipóteses tais como: de que maneira a leitura e a interpretação de textos é trabalhada em sala de aula? Quais técnicas e/ou ferramentas são utilizadas pelo professor para proporcionar às crianças o incentivo à leitura? Os alunos demonstram domínio das estruturas da língua e a interpretação dos textos lidos? E os tempos de aula de Língua Portuguesa são suficientes para desenvolver o ensino da leitura e interpretação de textos? Logo, a pesquisa se ocupa em esquadrihar tais hipóteses, bem como, enfatizar as dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino das técnicas de leitura e interpretação, esperando que ela sirva de elemento teórico para o desenvolvimento de metodologias para o ensino da leitura e interpretação de texto.

## **METODOLOGIA UTILIZADA**

Nessa pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa que proporcionou a interpretação dos fenômenos, na qual o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. De acordo com Minayo (1994), a abordagem qualitativa:

[...] surge diante das impossibilidades de investigar e compreender por meios de dados estatísticos alguns fenômenos voltados para a percepção à intuição a subjetividade. Esta direcionada para investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e / ou sentimentos aflorados das situações vivenciadas no dia-a-dia”. (MINAYO, 1994 p.32)

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de campo como meios para se chegar às respostas das possíveis dificuldades encontradas pelo professor de Língua Portuguesa no processo de ensino da leitura e interpretação de textos dos alunos do turno matutino de uma escola Municipal de Maués- Am.

A bibliográfica auxiliou através de livros, artigos e pesquisas na internet a buscar materiais já publicados em relação ao tema abordado. Como afirma Lima (2008, p.48), “a pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consultas de fontes diversas de informação e escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema”. Já a pesquisa de campo nos proporciona um aprofundamento nas questões propostas e na coleta de dados. Segundo Gil (2008), os estudos de campo “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2008, p. 57).

O método de abordagem foi o hipotético-dedutivo, porque partiu de hipóteses, as quais foram confirmadas no decorrer da pesquisa. Pois esse método inicia-se pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formulam-se hipóteses ou questionamentos que levarão às respostas para a problemática. De acordo com Minayo (1994):

O método hipotético-dedutivo inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese. (MINAYO, 1994 p.32)

Foi utilizado o método observacional, que envolve o uso dos sentidos para ganhar conscientes e dirigidos dados que nos fornecem itens para a pesquisa. Na pesquisa também foi utilizado o método comparativo utilizado para explicação dos fenômenos e permite analisar o dado concreto. Gil (2008), diz que “sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo.” (GIL, 2008, p. 16-17). Também foram utilizadas como técnicas de pesquisa a observação e aplicação de questionários para os professores, e coordenador pedagógico.

A técnica de observação pode ser muito útil para a obtenção de informações, pois mais do que perguntar, pode-se constatar um comportamento. Fonseca (2008), diz que “as

observações do pesquisador podem assumir muitas formas e ter funções por demais diversas, dependendo de seus propósitos específicos e de organização do seu processo investigatório”. (FONSECA, 2008, p 109).

O questionário é uma série de perguntas que devem ser respondidas, nesta pesquisa foi utilizado o questionário com perguntas abertas as quais permitem que o informante responda livremente. Segundo Prodanov (2013), “o questionário, numa pesquisa, é um instrumento ou programa de coleta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente”. (PRODANOV, 2013, p 108).

O universo da pesquisa foi uma Escola Municipal de Maués e os sujeitos foram três professores de Língua Portuguesa do turno matutino do Ensino Fundamental e duas coordenadoras pedagógicas da referida escola.

A análise dos dados foi feita de forma descritiva a qual envolveu a interpretação dos dados a fim de atender aos objetivos da pesquisa e comparar os dados. Segundo Prodanov (2013), “a análise e a interpretação desenvolvem-se a partir das evidências observadas, de acordo com a metodologia, com relações feitas através do referencial teórico e complementadas com o posicionamento do pesquisador” (PRODANOV, 2013, p 112).

## **LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: ALGUMAS CONCEPÇÕES**

A leitura não é somente o reconhecimento e a tradução de sílabas ou palavras (signos linguísticos), em sons, isoladamente (a decodificação), mas é atribuir significado àquilo que se ler. *No Dicionário da Língua Portuguesa comentado pelo professor Pasquale*, encontramos o conceito de leitura como:

Ação ou efeito de ler. 2 Arte de ler.3 aquilo que se lê. 4 *Tip* Ato de ler provas para descobrir e corrigir os erros de composição.5 Ato de olhar e tomar conhecimento da indicação de um instrumento de medição ou de quaisquer sinais que indiquem medidas ou aos quais se atribui alguma significação. (2009, p.357)

Ler é um processo complexo, pois ela não está ligada somente à decodificação de símbolos, mas pelo fato de que por meio de leitura somos capazes de compreender o mundo e de nos tornarmos pessoas melhores. É através da leitura que desenvolvemos a capacidade de analisar, sintetizar e a criticar.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o

assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não possíveis proficiências. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p.69).

A leitura está presente em todas as classes sociais, no entanto, cabe à escola o papel de ensiná-la. Nas aulas de língua portuguesa, a leitura é feita como forma de adquirir nota, o leitor não ler com prazer, ele não busca compreender e a leitura se torna mecanizada, ou seja, os alunos não dão sentido ao que leem. Para Manguel (1997):

É o leitor que lê sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento uma certa legibilidade possível, ou que a reconhece neles; é o leitor que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo. Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, é nossa função essencial (MANGUEL,1997, p.19).

A leitura nos proporciona novos conhecimentos, quando lemos somos capazes de conhecer lugares e outras épocas. Por meio da leitura somos levados a descobrir culturas diferentes e assim nos mostrando o poder da informação, ela faz desperta em nós o imaginário e nos torna pessoas critica, é por meio da leitura que damos sentido a um texto. Leffa (1996, p. 35), fala que “quando o leitor vai percebendo determinadas características em comum, ele está acionando seus esquemas, este acionamento é um passo essencial para a compreensão do texto”.

O processo de interpretação do texto ocorre no momento em que a leitura está acontecendo, e nesse momento que o leitor vai conversa com o texto, ou seja, ele vai buscar no texto informações das quais ele já possui certo conhecimento prévio, assim ele será capaz de ampliar seus conhecimentos e dar sentido ao texto lido.

## **O ENSINO DA LEITURA E DA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O processo de leitura e interpretação é de fundamental importância nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente no que diz respeito à forma como ocorre essa prática dentro da sala de aula. É responsabilidade do professor de Língua Portuguesa mostrar a gama de textos que circulam na sociedade. É também responsabilidade desse mesmo professor criar

a oportunidade de o aluno interagir com o texto. Souza (1999) comprova esta perspectiva, ao afirmar que:

A escola é um espaço privilegiado de formação de leitores, é imprescindível que ela ofereça diversidade de autores e textos. Na maioria dos casos, é na escola que a criança tem seu primeiro encontro com a literatura infanto-juvenil. Apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que a maioria das crianças aprende a ler. Muitas têm no ambiente escolar, o primeiro (e, às vezes, o único) contato com a literatura. (SOUZA, 1999, p. 63).

A forma como o professor trabalha a leitura em sala de aula e o modo como ele apresenta para seus alunos os gêneros textuais podem fazer com que os mesmos adquiram ou não o prazer pela leitura. E nesse momento que o professor deve se desprender do pensamento de que a leitura tem que ser trabalhada somente como decorativa, ele também tem que levar seus alunos a dialogarem com o texto por meio da interpretação. Sobre isso, Antunes (2003, p. 29-30), pontua como a leitura é trabalhada em sala de aula:

- Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, conteúdo, a aquisição de varias habilidades para a dimensão da interação verbal [...].
- Uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente;
- Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer e convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”; leitura que é, assim reduzida a momentos de exercícios [...]
- Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto.
- Uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura [...].
- [...] uma escola “sem tempo para leitura.

A leitura trabalhada em sala de aula proporciona ao aluno um momento de interação com os demais, pois, juntos, irão buscar interpretar e compreender o que o autor quer passar no texto. Nesse momento, o professor tem que instruir seus alunos a atentarem para os mínimos detalhes do texto como diz Antunes (2003):

Nessa busca interpretativa, os elementos gráficos (as palavras, os sinais, as notações) funcionam como verdadeiras “instruções” do autor, que não podem ser desprezadas, para que o leitor descubra significações elabore suas hipóteses, tire suas conclusões. (ANTUNES, 2003, p67).

Portanto, a interpretação de um texto não depende somente do conhecimento da língua, e o professor como instrutor no processo da leitura não pode se prender somente no conhecimento linguístico, mas sim, levar seus alunos a buscarem outros detalhes no texto

como é o caso dos sinais, desenhos entre outros elementos que vão ajudar no processo de interpretação do texto.

## **O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO DE ENSINO DA LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

O ensino da leitura e da interpretação textual é de grande importância para os estudos dos alunos, ainda hoje esse método de ensinar está sendo pouco utilizado por alguns professores em sala de aula. Por esse motivo, é de fundamental importância à qualificação do pedagogo, do professor de língua portuguesa e de qualquer outro profissional que atua na área de ensino.

Infelizmente, embora todos os métodos de ensino de leitura possam ter algum sucesso com todas as crianças, como veremos, todos os métodos de ensino de leitura deve exigir um preço pela tentativa da criança de aprender e, portanto, em algumas circunstâncias, todos os métodos podem interferir na leitura. (FRANK SMITH, 1999, p.11).

A partir do momento em que o professor tem a sua disposição materiais metodológicos, o ensino da leitura e interpretação de textos torna-se mais fácil, pois possibilitará uma maior interação entre o professor e seus alunos e juntos explorem suas ideias a cerca do texto lido.

Cabe ao professor promover a leitura de textos que façam significado à realidade em que o aluno está inserido, despertar no aluno motivação para leitura, suscitar no aluno uma leitura crítica, capaz de chegar à interpretação da ideologia do texto e das concepções que estão “escondidas” nas entrelinhas. Nesse momento o professor pode fazer uso das estratégias de leitura. Segundo Solé (1998):

As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, aos alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas. (SOLÉ, 1998, p. 70):

Contudo, é necessário que o professor se desprenda de suas preferências de leitura, daquela metodologia de levar para seus alunos somente as obras de autores consagrados, ou seja, as obras canônicas e passe a dar preferência às obras que seus alunos gostem de ler.

Desse modo, o professor poderá atingir seu objetivo no processo da leitura e da interpretação textual.

Falando de estratégias de leitura, Isabel Solé (1998, p. 69-70), considera como “procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança” esses procedimentos são trabalhados em três momentos: antes, durante e depois da leitura. A autora também afirma que as atividades trabalhadas *antes da leitura* devem esclarecer aos alunos os objetivos da leitura, para que os mesmos possam selecionar, analisar e utilizar as habilidades e estratégias que estejam de acordo com o solicitado. Essas estratégias vão fornecer aos alunos informações que possibilitaram na compreensão do texto levando em consideração o que saber e o que fazer com as informações.

Nesse sentido, o leitor tenta, então, diminuir a sua dúvida, buscando alternativas mais admissíveis dentre a gama de situações oferecidas. O trabalho com estratégias que englobam o antes, o durante e o depois da leitura possibilita ao estudante construir suas próprias práticas de trabalho, por meio do contato com os métodos praticados por outros alunos e pelo professor, utilizando a grande diversidade de textos com os quais mantém contato.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No decorrer do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II realizado em uma escola municipal de Maués, foi possível perceber que a forma como a leitura e a interpretação de textos são trabalhadas em sala de aula ainda é de certa forma muito tradicional. As atividades que o professor realiza em sala de aula são capazes de proporcionar grande influência na formação do indivíduo e também de dar sentido ao que se é estipulado. Partindo disso, surgiu a preocupação em investigar as dificuldades que os professores de Língua Portuguesa têm no processo de ensino da leitura e interpretação de textos.

Nessa perspectiva, foram aplicados questionários aos professores de Língua Portuguesa e também às coordenadoras pedagógicas do turno matutino de uma escola Municipal de Maués. O questionário aplicado aos professores de Língua Portuguesa tem um total de dez questões, todas voltadas às concepções de como a leitura e a interpretação de textos são trabalhadas em sala e as metodologias utilizadas pelo professor.

A primeira questão baseou-se na quantidade de alunos nas turmas e a média de idade deles. Dos 3 professores que responderam todos disseram que tem em sala de aula uma média

de 30 alunos e que a idade deles varia de 11 a 15 anos de idade. Na análise das falas dos sujeitos, optou-se pelo uso de quadro temático, pois esse recurso facilita a análise dos dados, pelo fato de que reúne em um mesmo espaço, perguntas e respostas. O primeiro quadro contém perguntas de 2 a 4, que tem como principal objetivo saber de que forma o professor de Língua Portuguesa trabalha a leitura em sala de aula.

**Quadro temático 1: questão 2 a 4**

2. De que maneira a leitura é trabalhada em sala de aula?	P1- Leitura individual e coletiva.
	P2- Na maioria das vezes em grupo, oral e silenciosa.
	P3- de diversas maneiras com textos de gêneros noticiários, gêneros atuais, cantinhos de leitura, rodas de leitura.
3. Quais metodologias são utilizadas para proporcionar aos alunos a leitura e a interpretação de textos?	P1- Trabalhando a estrutura do poema: estrofe, versos, ritmos e rimas.
	P2- sempre proporciono livros e trago atividades rodadas ou impressas para leitura e interpretação textual.
	P3-Leituras são desenvolvidas em classe com diversos gêneros textuais, na biblioteca com livros infantis, leituras em grupos.
4. Quais gêneros textuais você tem utilizado em sala de aula no processo de leitura e interpretação de textos?	P1- Poemas
	P2- bilhete, carta, informativo, receita, convite e produção textual dando noções de introdução, desenvolvimento e conclusão e apresentando as palavras para se utilizar nesses itens.

Fonte: Caldas/2019.

Analisando as respostas dos professores, quanto à forma com que eles trabalham a leitura em sala de aula, os mesmos disseram que trabalham com leituras em grupos e individual além de leitura silenciosa e oral. Em relação à leitura oral, Manguel (1999, p. 146) diz que é como uma prática controladora:

Permitir que alguém pronuncie as palavras de uma página para nós é uma experiência, muito menos pessoal do que segurar o livro e seguir texto com nossos

próprios olhos. Render-se à Voz do leitor (...) retira nossa capacidade de estabelecer um certo ritmo para o livro, um tom, uma entonação que é exclusiva de cada um. Ouvido é condenado à língua de outra pessoa, e nesse ato estabelece-se uma hierarquia (às vezes tornada aparente pela posição privilegiada do leitor, numa cadeira separada ou num pódio) que coloca o ouvinte nas mãos do leitor. Até fisicamente, o ouvinte seguirá amiúde o exemplo do leitor.

Ao contrário da leitura oral, a leitura silenciosa dá mais liberdade e prazer ao leitor, pois ela nos permite que façamos um diálogo com o texto. Por outro lado, a leitura em voz alta de certa forma tira o prazer pela leitura. De acordo com Manguel (1999), a leitura silenciosa era uma prática perigosa, pelo fato de que ela não é supervisionada pelo professor e isso dá liberdade para que o leitor viaje pelo texto e tenha pensamentos indecentes.

Na maioria das vezes, a leitura silenciosa é trabalhada em sala de aula como uma forma de levar ao aluno a conhecer de certa forma as palavras consideradas difíceis e também como uma forma de ativar o conhecimento prévio do aluno sobre o que está lendo. Já a leitura em grupo e a oral é uma forma do professor avaliar se o aluno domina ou não a leitura.

A análise dos dados coletados também nos permitiu observar que de fato a prática da leitura é constante na educação das turmas do turno matutino e que os professores utilizam-se de estratégias como leitura dos gêneros textuais como contos, poemas entre outros. Sobre os gêneros textuais Luiz Antônio Marcuschi afirma:

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sócio discursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social. (MARCUSCHI, 2008. p.162)

Por meio do trabalho com gênero textual o uso da língua pode ser feito de diferentes formas, pois pode ser encontrado na forma escrita ou oral, além de que esses tipos de textos estão presentes no nosso dia-a-dia. E utilizar textos leituras que fazem parte do cotidiano dos alunos, mostram aos alunos que a leitura é uma prática social, portanto, significativa em suas vidas.

O processo de domínio da leitura e interpretação textual é imprescindível na vida do discente e do ser humano em si. Na medida em que desenvolvemos tais habilidades podemos compreender de forma mais simplória as questões propostas em um ambiente reflexivo, seja de um livro, um jornal, um problema matemático ou algo que nos leve a tal interpretação. Consequente a isso, o quadro abaixo evidencia na perspectiva do docente de como está o processo de ensino e domínio da língua portuguesa e suas respectivas dificuldades no contexto municipal de Maués, vejamos:

**Quadro temático 2: questão 5 a 7**

5. Os alunos dominam a leitura? Quais as maiores dificuldades desses alunos?	P1- Alguns sim. A maior dificuldade é que tem alunos que não foram bem alfabetizados e não tem o habito de ler.
	P2- Nem todos, é ler e interpretar.
	P3-São poucos os que não dominam. A pontuação.
6. Os alunos demonstram domínio das estruturas da língua e a compreensão dos textos lidos?	P1-Alguns
	P2-A maioria tem dificuldade
	P3- Os que conseguem ler sim, sabem explicar e dominam a leitura com pontuação.
7. O que você tem feito para sanar as dificuldades dos alunos na leitura?	P1-Incentivando os mesmo ao habito da ler.
	P2- Copio leitura e interpretação, ortografia e exercício; nessa dificuldade só praticando diariamente para melhorar
	P3- Desenvolver a leitura com notícias, estímulos com poesias e pesquisa na internet

Fonte: Caldas/2019.

As perguntas de 5 a 7 foram voltadas para saber se os alunos dominam a leitura e se eles compreendem o que leem, como também o que os professores de Língua Portuguesa têm feito para sanarem as dificuldades encontradas pelos alunos com relação à leitura e a interpretação de texto. Analisando as resposta dos professores, observa-se que todos responderam que a maioria de seus alunos tem dificuldade de ler e que são poucos os que dominam a leitura. E essa dificuldade está ligada a diferentes causas como apontam os professores, tais como: os alunos não foram bem alfabetizados e não possuem o hábito da leitura; não dominam leitura e interpretação assim como também a pontuação.

Na tentativa de sanarem essas dificuldades os professores trabalham de diferentes formas como incentivo ao habito ler; cópia e interpretação de texto e até mesmo por meio de pesquisas na internet.

Na questão 8 foi indagado se os tempos de aula de Língua Portuguesa eram suficientes para o desenvolvimento do ensino da leitura e da interpretação de texto. Como resposta os professores disseram que não são suficientes, mas que trabalham conforme os tempos disponíveis e também com tarefas para casa e na biblioteca.

Observando os tempos de aula disponibilizados para o professor de Língua Portuguesa, em cada série é disponível somente um tempo de aula por dia, de no máximo

cinquenta minutos, e isso quando os tempos não são reduzidos. Conseqüentemente, o professor tem muito pouco tempo pra trabalhar a leitura e a interpretação de texto.

Na questão de 9 questionou-se sobre a forma como é feito o planejamento das aulas de Língua Portuguesa. Nesta questão, as respostas de cada professor foram divergentes umas das outras, pois cada um faz seu planejamento de maneira diferente, o professor diz que faz seu planejamento P1- “O planejamento é feito de acordo com as dificuldades encontradas pelos alunos”; já o professor P2 - “O planejamento é semanal”; e o professor P3- “Planejamento e direcionado com os descritores do plano de curso, e do plano de ação da escola, planejamento ligando outras disciplinas”.

O planejamento das aulas é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem do aluno. É por meio do planejamento que o professor faz a organização didática de todas as atividades que serão realizadas por eles em sala de aula. Gandin (1995) diz que o planejamento pode ser definido como um instrumento capaz de contribuir para a superação de rotinas diárias, sendo expresso como estratégia de organização da ação docente de todo educador.

Ao fazer o planejamento das aulas, o professor tem que levar em consideração que cada sala de aula é diferente uma da outra, com problemas específicos, e cabe ao professor, diante da realidade que enfrenta adaptar seu planejamento de maneira que se respeite a realidade da escola e das turmas. Hoje em dia, planejar uma aula que atenda a aprendizagem dos alunos é indispensável, haja vista que, muitos professores só escolhem atividades que acham interessantes e esquecem de fato dos objetivos para aquela aula. Muitas vezes, o professor utiliza o mesmo plano de aula para outras turmas, por exemplo, se o professor tem duas turmas de 7º ano ele faz somente um plano para as duas turmas, não levando em consideração as individualidades de cada turma.

Portanto, cabe ao professor escolher atividades que considera interessantes para aplicar em sala de aula, sempre levando em consideração os conteúdos a serem trabalhados, os objetivos de aprendizagem e a avaliação ao final da aula. Se não houver sintonia entre esses itens, o ensino torna-se desvinculado da aprendizagem.

Na questão 10 foi perguntado se existia algum fator específico que dificultava o ensino da leitura e da interpretação de texto e quais eram esses fatores. Dos três professores entrevistados, todos disseram que existem fatores que dificultam o ensino da leitura e da interpretação de texto como é o caso do professor P2 “Sim, a falta de interesse do aluno em

querer aprender e a falta de acompanhamento dos pais em ajudar os alunos nas tarefas de aula” e o P3- “Sim, estrutura da escola, da família, a falta de espaço físico, a falta do material adequado específico para o desenvolvimento da leitura e compreensão textual”, porém o professor P1 respondeu somente “Sim”, e não especificou quais seriam esses fatores.

Para saber de que forma a escola tem contribuído para com o professor de Língua Portuguesa também foi aplicado um questionário contendo 4 questões às duas coordenadoras pedagógicas da escola. Para analisarmos as respostas de cada uma será utilizado o quadro temático abaixo.

**Quadro temático 3: questão 1 a 4**

1. Como é feito o acompanhamento da prática diária do professor de Língua Portuguesa em sala de aula? É feito planejamento? De que forma?	C1- Acompanhamos de forma prática em sala de aula, mudando sempre a metodologia, fazendo conselho de classe para a partir daí ajudar os alunos com dificuldades.
	C2- Fazemos acompanhamento através dos professores solicitando breve diagnóstico da situação de cada aluno. O planejamento é realizado bimestral e pelo professor diariamente.
2. De que forma são avaliados os resultados da aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa em relação à leitura e interpretação de textos?	C1- Com diagnósticos mediante a simulados e fazendo leituras coletivamente e individual.
	C2- Por meio de leituras individuais e pequenos textos impressos com interpretação descritiva.
3. De que forma você tem contribuído com o professor de Língua Portuguesa no desenvolvimento da leitura e interpretação de textos?	C1- Fazendo reforço com contra turno para amenizar esse problema.
	C2- Temos disponibilizado livros para incentivo de forma que os alunos levem para suas casas e impressão de textos.
4. Quais estratégias você utiliza para a melhoria do ensino e aprendizagem da leitura e da interpretação de textos?	C1- Montado na biblioteca os cantinhos de cada disciplina; ajudando o professor em sala de aula; indo em busca da família para que possam contribuir com o ensino aprendido.
	C2- Temos junto a bibliotecária alguns minutos ainda a serem programados no contra turno a tomada de leitura e produção textual.

--	--

Fonte: Caldas/2019.

Analisando a primeira questão que se refere à forma como o coordenador pedagógico faz o acompanhamento da prática diária do professor de Língua Portuguesa, e como era feito o planejamento, foi possível notar que o acompanhamento das coordenadoras pedagógicas acontece por meio do conselho de classe, esse conselho é realizado ao final de cada bimestre. Nesse momento, é solicitado um diagnóstico da situação de cada aluno e por meio desse diagnóstico os professores dizem quais as dificuldades de cada aluno para então as coordenadoras pedagógicas desenvolverem atividades direcionadas a cada uma dessas dificuldades.

O Conselho de Classe é de fundamental importância, pois, [...] “guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino que é o eixo central em torno do qual desenvolve-se o processo de trabalho escolar”. (DALBEM, 1995, p 16).

Quanto à segunda questão que diz respeito à forma como são avaliados os resultados da aprendizagem dos alunos em relação à leitura e interpretação de texto, as coordenadoras responderam que essa avaliação é feita por meio de simulados e também através de leituras individuais e coletivas. Já na terceira questão foi perguntado para as coordenadoras de que forma elas têm contribuído para com o professor de Língua Portuguesa para o desenvolvimento da leitura e da interpretação de texto, as coordenadoras disseram que tem feito reforço no contra turno e também tem disponibilizado livros para os alunos levarem para casa.

Na quarta questão foi questionado sobre as estratégias que as coordenadoras têm utilizado para melhoria do ensino da leitura e da interpretação de texto, nessa questão elas responderam que praticam leitura com os alunos e trabalham a produção textual na biblioteca e também vão em busca da família. Nessa questão, um dos pontos que mais chama a atenção é o fato da busca pela família, pois sabemos que atualmente tanto a família quanto a escola tem sofrido grandes transformações, em muitos casos tanto o pai como a mãe precisa trabalhar para garantirem o sustento da casa e com isso eles acabam deixando para a escola tarefas que seriam suas.

A parceria entre a escola e os pais é de fundamental importância, pois, quando há a essa parceria o aluno fica mais apto ao desenvolvimento da aprendizagem. Como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família que em muitos casos os pais possuem dificuldades em participar da vida escolar dos filhos por não conhecerem como se acontece o processo de aprendizagem, pelo fato de não ter frequentado uma sala de aula ou ter pouco estudo, mas cabe à escola tomar a iniciativa e trazer os pais para dentro do ambiente escolar e juntos participarem do processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Com isso o aluno vai ter motivação, além de que também surgirá a relação afetiva do aluno com a língua escrita. Isso ocorre, principalmente, quando o mesmo vê que seus professores e pessoas importantes para ele, valorizam, utilizam e desfrutam da leitura e da escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura e a interpretação textual são caminhos relevantes para obtenção do conhecimento e do desenvolvimento da aprendizagem. O processo de leitura e interpretação textual é iniciado no ambiente escolar, sabendo disso surgiu o questionamento, quais as dificuldades encontradas pelo professor de Língua Portuguesa no processo de ensino da leitura e interpretação de textos dos alunos?

Por meio de um questionário com perguntas abertas feitas aos professores de Língua Portuguesa do turno matutino e para as coordenadoras pedagógicas, houve a confirmação das hipóteses lançadas como também foi possível alcançar o objetivo geral da pesquisa, com a realização da análise dos dados, constatamos que os professores enfrentam muita dificuldade no ensino da leitura e da interpretação textual.

Os resultados dessa pesquisa nos levam a acreditar que a nossa formação acadêmica não tem sido suficiente para suprir as dificuldades apresentadas na prática docente,

principalmente quando se refere ao processo de ensino da leitura e interpretação de textos, pois é notório que muitas vezes os próprios professores, no exercício de sua prática docente, também apresentam dificuldades de interpretação. Outro fator é a falta de investimento em materiais didáticos para que os professores possam desenvolver suas atividades, pois na maioria das vezes o único material que o professor dispõe é o livro didático.

Pode-se afirmar que a leitura e a interpretação de texto são de fundamental importância não somente nas aulas de Língua Portuguesa, mas também em outras disciplinas. Por esse motivo é necessário que haja mais investimento na biblioteca e em materiais didáticos que possibilitem ao professor o desenvolvimento do ensino da leitura e da interpretação de texto, formando assim alunos críticos.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. *Conselhos de Classe e Avaliação. Perspectivas na gestão pedagógica da escola*. Campinas-SP, Papirus, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Trabalho escolar e conselho de classe*. 3ª ed. Campinas-SP, Papirus, 1995.
- Dicionário de Língua Portuguesa comentado pelo Professor Pasquale. Barueri, SP: Gold Editora, 2009
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2008
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1996.
- LIMA, Manolita C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, São Paulo, 2008.
- MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- Parâmetros Curriculares do Ensino Fundamental, 1998, p.69
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PRODANOV Cleber Cristiano, FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves  
PortoAlegre: Artmed, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, A. G.; FIGUEIREDO, S.A. **O planejamento no contexto escolar**. Disponível em  
<<http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>> Acesso em 25  
jul. 2019.